



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 75 - N.º 900 - 13 de Setembro de 1997

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telefone 049 / 5301000 — Fax 049 / 5301005

Composição e impressão:
GRÁFICA DE LEIRIA
Rua Francisco Pereira da Silva, 333 — 2410 LEIRIA

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
400\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

CONSTITUÍMOS UM SÓ CORPO

A frase do título pertence a S. Paulo, na Carta ao Romanos 12, 5. É uma entre muitas que, sobre o mesmo tema da unidade, revela o esforço do Apóstolo para manter os cristãos unidos. Não foram só os romanos que deram problemas, foram certamente todas as comunidades, mas muito especialmente a de Corinto. Umas vezes porque os dons dos cristãos eram tão diversos que parecia terem origem em deuses diferentes; outras vezes porque o comportamento de alguns os colocava aparte na comunidade; outras ainda porque o simples facto de haver vários pregadores podia conduzir a uma diferença de doutrinas. Quem não percebe que este é um problema de todos, e de todas as coisas? Unir um homem e uma mulher não devia ser a coisa mais simples deste mundo, se eles até fisicamente estão preparados para a união? Mas o problema do divórcio era agudo já no tempo de Jesus, tanto ou mais do que nos nossos dias. Nós bem proclamamos, escorados na palavra do Senhor, que "os dois fazem um só", (Gen 2, 24), mas a experiência desfeia todos os dias a inocência e o ideal desta afirmação. Que no plano das Nações "unidas" seja difícil levar por diante as permanentes missões de paz (a paz é um dos nomes da unidade) ainda se entende, porque cinco biliões de seres já têm realmente diferenças muito radicais. Mas entre um homem e uma mulher... dá que pensar.

Não só unir os homens é duro, também a união entre as coisas se faz com dificuldade, a começar pela união de um prego com uma tábuia, ou de uma fechadura com a sua porta, ou de um fio de lã com outro fio. Até parece que sofrem...

Que é preciso para que duas coisas façam uma só? Que deixe cada uma de ser o que é, para juntas formarem uma nova unidade? Que cada uma sacrifique só uma parte de si mesma, para que surja um novo todo numa nova diversidade? É ou não necessário, na União Europeia, que cada uma das nações deixe de ser nação para ser região, implicando isso algumas perdas para se conseguirem alguns ganhos? Mas quem vai então ser juiz na causa dos agricultores e dos pescadores, que se sentem discriminados neste esforço de união?

Andam nestas reflexões, e nestas perguntas, alguns ecos dos estudos da juventude, quando nos ensinaram que, já desde os primeiros filósofos da Ásia Menor, o principal problema acerca do universo era explicar como é que dois podiam fazer um só. Não obstante, S. Paulo não deixou de recomendar aos seus discípulos que colaborassem todos para uma mesma igreja, à maneira dos órgãos e membros de um corpo, que se desvelam todos para o bem do mesmo corpo. O problema vai tão longe que alguns, muitos, não encontraram solução senão na descoberta de uma única alma em cada ser vivo, cuja função seria unificar a multiplicidade das partes corporais. Outros chegaram mesmo a pensar que o mundo inteiro devia ter uma única alma, já que existe nele uma grande unidade.

E este conjunto de homens e mulheres que se dizem cristãos, não serão eles também animados por uma mesma energia, que lhes dá a unidade? S. Paulo diz que sim, que os cristãos são unificados por um só baptismo, uma só fé, um só espírito e, por dentro de tudo isso, um só Deus e Senhor, que é tudo em todos (Ef 4, 5).

Se assim é, porque existiram já desde os tempos do próprio Cristo, tantos conflitos de opinião, de palavras e de comportamento? Serão então uma necessidade as divisões e guerras entre cristãos, as quais o Concílio Vat. II qualificou de escandalosas?

Cada vez mais nos damos conta da beleza da unidade, mas também de que a variedade das coisas é uma fonte de vida e de deleite. Logo, o segredo estará na coexistência, no mesmo ser uno, de todas as componentes de que ele é feito, cada qual com a sua própria natureza. O pior é que a variedade também muitas vezes nos atrapalha, nos confunde, e chega mesmo a tornar-se insuportável!

Que vamos então pedir a Nossa Senhora neste mês de Setembro, que dedicamos à unidade dos cristãos? Talvez só que ensine as igrejas cristãs a encontrarem a verdade das muitas coisas que as dividem, na esperança de que encontrem cada vez também mais gosto naquelas em que se sentem unidas. Se os dons de cada cristão procedem todos de um mesmo Espírito, porque não hão-de proceder os dons das várias igrejas?

□ P. LUCIANO GUERRA

O ESTRANGEIRO ROUBADO E FERIDO É O MEU PRÓXIMO

Milhares de emigrantes portugueses, vindos de todos os cantos do mundo, convergiram para o Santuário de Fátima, no passado dia 13 de Agosto, para participarem na já tradicional Peregrinação Nacional dos Emigrantes. Segundo o Serviço de Peregrinos do Santuário, participaram nas celebrações mais de 150 mil peregrinos.

O tema do Santuário para a peregrinação foi: «Era estrangeiro e acolhestes-me». Por seu lado, a Obra Católica das Migrações propôs o tema «Jesus Cristo peregrino, migrante e refugiado».

Para presidir às cerimónias, foi convidado o Senhor Cardeal Godfried Danneels, Bispo de Malines-Bruxelas (Bélgica). Estiveram também presentes D. Manuel Martins, Bispo de Setúbal e Presidente da Comissão Episcopal de Migrações e Turismo, D. Teodoro de Faria, Bispo do Funchal e membro da mesma Comissão, para além do Bispo de Leiria-Fátima e outros bispos portugueses e estrangeiros.

D. Teodoro, que presidiu à Eucaristia na noite do dia 12, afirmou que a «palavra fundamental que define a atitude ética para com os deslocados em todos os tempos é o amor, que se traduz no acolhimento, solidariedade, atenção, de forma a que o homem possa descobrir lentamente o rosto de Deus no estrangeiro, no peregrino, no exilado, no emigrante.

Jesus, no Evangelho, apresenta a forma mais sublime da ati-



Terminada a Eucaristia, inicia-se a procissão do adeus. Milhares de lenços acenam um último adeus à Virgem.

tude que devemos tomar, na parábola do Bom Samaritano. Aqui, o estrangeiro roubado e ferido, é o meu próximo e a maneira como o trato é a prova de que ponho em prática o mandamento do amor. Jesus diz-nos que o Pai nos julgará pela maneira como O descobrimos no rosto ferido e desfigurado do forasteiro:

«Era estrangeiro e acolhestes-me».

Durante a noite de 12 para 13, centenas de peregrinos permaneceram no Santuário, para participar na vigília de oração. A adoração ao Santíssimo Sacramento, da meia-noite às duas da manhã, teve a colaboração do Secretariado Diocesano das Migrações de Setúbal e de casais da comunidade de emigrantes de Bruxelas. A

Via-Sacra, às 2 horas, foi assistida por casais da comunidade de emigrantes de Mulhouse (França). A Celebração Mariana, na Capelinha, às 3.30 horas, foi orientada pela Comunidade das Migrações de Viana do Castelo. D. Manuel Martins presidiu à Eucaristia, às 4.30 horas, e a comunidade de emigrantes de Zurique (Suíça) orientou a Adoração e Canto de Laudes, diante do Santíssimo Sacramento, das 5.30 às 7 horas.

O Senhor Cardeal Danneels, na Eucaristia final da peregrinação, no dia 13, convidou os peregrinos a imitar Maria, «que veio a esta terra bendita de Fátima, para nos falar de seu Filho e para nos convidar a tornarmo-nos como Ele».

POLUIÇÃO PUBLICITÁRIA CHEGOU AO SANTUÁRIO DE FÁTIMA

Continua a poluição de publicidade volante que, de há anos a esta parte, vem degradando Fátima ao nível da feira popular, com milhares e milhares de panfletos por tudo quanto é chão, algumas vezes voando pelos ares, afixados nos lugares mais impróprios, e em total anarquia no que se refere a formato e cores.

Esta situação, que já não é nova, tem-se agravado nos últimos anos, sobretudo por ocasião das grandes peregrinações, e durante todo o mês de Agosto. Muitos pere-

grinos e visitantes, e mesmo residentes de Fátima, têm-se queixado da enorme carga de panfletos publicitários encontrada nos pára-brisas de seus carros. Os guardas do Santuário fizeram recentemente uma recolha, em terrenos do Santuário, tendo encontrado dezenas de panfletos diferentes.

Numa primeira tentativa para obviar ao problema, a Reitoria do Santuário tem vindo a escrever a todas as casas com publicidade encontrada nos seus domínios, proibindo a distribuição de «toda e

qualquer publicidade, mesmo religiosa, nos referidos terrenos» e pedindo «se abstenham de qualquer acção que contrarie esta disposição».

Num lugar como Fátima, ou mesmo num lugar qualquer, esta publicidade é poluidora, ofensiva do espírito do lugar e, sobretudo, ao que cremos, inútil. Agora que se apura em toda a parte a sensibilidade anti-poluição, será que Fátima ficaria mais pobre, se em toda a cidade fosse proibida a publicidade volante?

DOIS CARDEAIS NA PEREGRINAÇÃO DE 12-13 DE OUTUBRO

Sua Eminência o Senhor Cardeal Jean-Marie Lustiger, Arcebispo de Paris, será o Presidente da Peregrinação Internacional de 12 e 13 de Outubro, comemorativa do 80º aniversário da última aparição de Nossa Senhora, na Cova da Iria.

A celebração da Eucaristia, na noite do dia 12, será presidida por Sua Eminência o Senhor Cardeal

Eugénio de Araújo Sales, Arcebispo do Rio de Janeiro, que virá a Fátima a convite da Ajuda à Igreja que Sofre (A.I.S.).

A.I.S. é uma organização pública internacional, dependente da Santa Sé, que este ano celebra os 50 anos da sua fundação. Para comemorar o aniversário, vai realizar uma grande peregrinação ao Santuário de Fátima,

nos dias 12 e 13 de Outubro. Para além do Senhor Cardeal Sales, participarão na peregrinação o Arcebispo John Patrick Foley, Presidente do Conselho Pontifício das Comunicações Sociais, o Arcebispo Ortodoxo Leu de Novgorod, do Patriarcado de Moscovo, Mons. Bernard de Smet, Presidente da A.I.S., membros das famílias reais da Dinamarca, Holanda e Inglaterra, e milhares de peregrinos.

OS TRÊS PEDIDOS DE OUTUBRO

A 13 de Maio de 1917, a mais velha dos Pastorinhos perguntou à bela Senhora vestida de branco, "mais brilhante que o sol":

— "Vossemecê que me quer?"
— "Depois direi quem sou e o que quero".

Esta mesma resposta se voltou a repetir nas duas aparições seguintes, de Junho e Julho. Mas nesta última indica até o dia em que há-de satisfazer a justa curiosidade dos videntes:

— "Em Outubro direi quem sou e o que quero".

Oíçamos a resposta dada na aparição de 13 de Outubro:

"**SOU A SENHORA DO ROSÁRIO**".
Fiéis a esta indicação, damos-lhe o título de "Nossa Senhora do Rosário de Fátima".

A basílica construída para corresponder ao seu pedido é dedicada a Nossa Senhora do Rosário, com 15 altares, tantos quantos são os mistérios do Rosário. A sagração teve lugar a 7 de Outubro de 1953, festa de Nossa Senhora do Rosário.

O que quer?

Três coisas: uma capela em sua honra; a vida quotidiana do terço e emenda de vida.

1. Nossa Senhora — "a Virgem fiel" foi purificar-se ao templo e aí oferecer o seu filho ao Pai Eterno (Lc 2, 22-27). Como nos narra também o Evangelho, Nossa Senhora e S. José "todos os anos iam a Jerusalém para a festa da Páscoa" (Lc 2, 41). Foi também aí que eles encontraram, após três dias de buscas afiadas, o Deus Menino (Lc 2, 46). Quem assim gostava de frequentar o templo, quer que nós sigamos o seu exemplo.

Tanto em Lourdes como em Fátima pede modestamente apenas **uma capela**. Assim foi na aparição de 2 de Março de 1958, na gruta de Massabielle, mediante estas palavras dirigidas a Bernadete: "Vai dizer aos sacerdotes que me levem aqui uma capela e que tragam aqui o povo em peregrinação".

Em Fátima, na aparição de Agosto, declara que o dinheiro das esmolas há-de ser empregado numa festa em honra de Nossa Senhora do Rosário, "e o que sobrar é para ajuda de uma capela, que não-de mandar fazer". Nossa Senhora gosta de peregrinações e de festas, contanto que sirvam para glória de Deus, bem das almas e não para divertimentos pagãos e gastos supérfluos.

A primeira capela ou capelinha da Cova da Iria foi construída por iniciativa popular, em 1919, vindo a ser destruída à bomba a 6 de Março de 1922.

A piedade dos fiéis não se contentou com uma capela. Tanto em Lourdes como Fátima ofereceram-lhe templos grandiosos.

Colocada a primeira pedra a 13 de Maio de 1928, a Igreja do Santuário foi solenemente consagrada e inaugurada no dia 7 de Outubro de 1953. Participou, simultaneamente, todo o Episcopado português, cabendo a cada Bispo residencial a sagração de um altar. Também esteve presente o Governo com uma representação oficial. A 12 de Novembro de 1954 Pio XII distinguiu-a com a dignidade de Basílica.

2. O Terço. A prática mariana por excelência, tão recomendada pelos Papas, "a minha oração predilecta" — como disse João Paulo II a 29 de Outubro de 1978, 13 dias após a sua eleição para sucessor de S. Pedro — e insistentemente recomendada por Nossa Senhora em Fátima.

Em todas as aparições, sem excep-

ção alguma, pede que se reze o terço todos os dias.

Em Maio começa por pedir: "— Rezem o terço todos os dias". E em Outubro conclui, nas palavras dirigidas à Lúcia: "— Quero dizer-te... que sou a Senhora do Rosário, que continueis sempre a rezar o terço todos os dias".

3. Emenda de vida. A Mãe de Deus não desceu até nós para curar os corpos, mas para salvar as almas.

Como sintetizou o Cardeal Cerejeira: "A mensagem de Fátima é a manifestação do Coração Imaculado de Maria ao mundo actual para o salvar".

Para esta finalidade aponta a Virgem Maria, quando lhe pedem graças materiais, as quais, parece só querer conceder como meio de alcançar bens espirituais.

Quando Lúcia em Junho lhe pede a cura de um doente, recebe esta resposta: "Se se converter, curar-se-á durante o ano".

Relatando a aparição de Julho, escreve a vidente: "Fiz alguns pedidos que não recordo bem quais foram. O que me lembro é que Nossa Senhora disse que era preciso rezar o terço para alcançarem as graças durante o ano".

Nos Valinhos, ao pedido das curas corporais, é idêntica a resposta: "Sim, alguns curarei durante o ano". Em Setembro: "Alguns curarei, outros não".

Finalmente em Outubro responde ao pedido de sarar os enfermos: "Uns sim, outros não. É preciso que se emendem; que peçam perdão dos seus pecados". E tomando um aspecto mais triste: "Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor que já está muito ofendido".

Isto é o que verdadeiramente interessa; isto é o essencial; o que mais que tudo devemos ansiar; o resumo do ciclo das seis aparições marianas de 1917.

Referindo-se às últimas palavras, comenta a Vidente Lúcia:

"Que amorosa queixa e que temo pedido! Quem me dera que ele ecoasse pelo mundo fora e que os filhos todos da Mãe do Céu ouvissem o som da sua voz".

Numa carta particular de 18 de Agosto de 1940, insiste: "É o pedido de Nossa boa Mãe do Céu, desde 1917, saído com uma tristeza e ternura inexplicável do seu Imaculado Coração. Que pena não se tenha meditado bem estas palavras e medido todo o seu alcance!".

Sejam estes os propósitos da comemoração dos 80 anos das Aparições de Fátima: Rezar o terço todos os dias, não ofender a Deus e pedir-lhe perdão das faltas da vida passada.

P. FERNANDO LEITE

A VIRGEM PEREGRINA HÁ 50 ANOS

13 de Agosto a 13 de Setembro de 1947

No passado dia 15 de Agosto, a Imagem Peregrina visitou a cidade de Maastricht, na Holanda, e o santuário de Fátima de Pironchamps, na Bélgica. Foi um regresso aos lugares por Ela visitados, há 50 anos. Noutro lugar, vem o relato desta nova peregrinação. Aqui, damos umas notas sobre aquela primeira viagem.

Da passagem da Virgem Peregrina pela Bélgica, Holanda e Luxemburgo, de 13 de Agosto a 13 de Setembro de 1947, temos muitos ecos da imprensa da época (portuguesa e estrangeira), alguma correspondência recebida e testemunhos diversos que foi possível recolher, nestes 50 anos.

Comecemos por transcrever um trecho da carta do bispo de Tournai (Bélgica) ao de Leiria: "A passagem através da minha diocese foi um triunfo inolvidável de onze dias. Foi acolhida à fronteira franco-belga, no Santuário de Nossa Senhora do Bom Socorro e, no dia seguinte, à entrada de Tournai, cantei a missa da meia-noite na catedral, cheia de milhares de pessoas: fala-se de 6 a 7.000 fiéis. Houve padres a confessarem das 20 h às 2, quase continuamente: dizem eles que N. Senhora suscitou muitos arrependimentos".

Foi na diocese de Tournai, paróquia de Pironchamps, que a partir desta viagem surgiu um pequeno santuário de Fátima, que em 17 de Agosto passado recebeu, uma vez mais, a Virgem Peregrina.

Também o bispo de Namur, cuja diocese a Virgem Peregrina iria visitar a seguir, dizia numa carta pastoral sobre a bênção da primeira pedra do novo santuário de Beauraing, onde Nossa Senhora apareceu em 1932 e 1933: "A Imagem Santa de Fátima faz actualmente uma volta pela Europa e as circunstâncias permitiram que a sua passagem por Beauraing (22 de Agosto de 1947) coincidissem com as maiores solenidades anuais que se desenrolam diante do espinhoso da Rainha do Coração de Ouro. Coincidência pela qual somos felizes, caríssimos irmãos, porque ela nos dá ocasião de notar, mais uma vez, o paralelismo doutrinal entre as grandes aparições marianas dos últimos tempos. Lourdes, Fátima, Beauraing formam uma admirável trilogia mariana, cujas preciosas revelações convergem para este sinal reconfortante do Coração Imaculado, ternamente maternal e todo poderoso da Virgem bendita que é a Mãe de Deus, a Rainha dos Céus e a mediadora de todas as graças".

Entretanto, ao encontro de Nossa Senhora Peregrina partiu de Portugal a presidente da Comissão Organizadora

desta Peregrinação, D. Maria Teresa Pereira da Cunha, e outras senhoras (ao todo oito), o Padre Carlos de Azevedo, representante do Sr. Bispo de Leiria, e dois sacerdotes da Guarda. Os seus testemunhos juntam-se a muitos outros que são unânimes em assinalar a apoteose com que foi recebida Nossa Senhora na Bélgica, Holanda e Luxemburgo. Numa das primeiras crónicas, enviada da Bélgica, D. Teresa da Cunha dizia que o entusiasmo era tanto que o Cardeal Griffin pedia que a Virgem Peregrina visitasse a Inglaterra, e um missionário oferecia-se para a levar de avião... ao Pólo Norte! (Lembramos, a propósito, que uma imagem do Imaculado Coração de Maria, já foi colocada no pólo norte, em 1971, por iniciativa do Padre Luigi Bianchi).

Os párcos belgas (cerca de 4.000) suplicavam que Nossa Senhora visitasse as suas paróquias. Mas isso era impossível, e então, para satisfazer o maior número, a Imagem tinha de fazer a sua peregrinação, durante o dia e durante a noite, e até de madrugada. Mesmo assim, as comunidades paroquiais não contempladas dirigiram-se aos diversos pontos do itinerário com numerosa multidão de fiéis.

Os últimos três dias de Agosto de 1947 foram passados na cidade de Liège (Bélgica), cujo bispo, Mons. Kerkhofs, acompanhou, depois a Imagem até à fronteira da Holanda.

EM MAASTRICHT, PELA PRIMEIRA VEZ

A Imagem era esperada, na fronteira da Holanda, na tarde do dia 2 de Setembro, por cinco prelados e uma grande multidão de fiéis. O Bispo de Roermond, em cuja diocese se encontra Maastricht, dirigiu-se comovidamente à Virgem, dizendo-lhe que a Holanda lhe abria as portas de par em par. Até à cidade de Maastricht, cerca de dois quilómetros, milhares e milhares de pessoas se incorporaram. Num grande largo, o cortejo parou perante um enorme trono, no cimo do qual uma jovem representava "Nossa Senhora, Estrela do Mar", a padroeira da cidade, rodeada de centenas de anjos, quadro bellissimo, ilumina-

do por múltiplos reflectores e ouvindo-se cânticos suavíssimos. Na madrugada seguinte, a Imagem foi visitar o grande hospital, onde cada um dos 550 doentes a pôde beijar. Foi maravilhoso.

D. Maria Teresa Pereira da Cunha diz no seu livro: "A Imagem de Nossa Senhora de Fátima que havia ido expressamente para presidir ao Congresso Internacional (Mariano) de Maastricht, viu ajoelhar-se a seus pés, bispos e cardeais, em humilde prece. Viu os holandeses de frio temperamento tocarem-na e beijarem-na com ternura. Viu-os comoverem-se extraordinariamente à saída, enchendo completamente as ruas da cidade". O Padre Carlos de Azevedo, capelão do Santuário de Fátima, dirigindo-se aos holandeses, agradeceu-lhes a extrema delicadeza com que, todos os anos, enviavam para o Santuário de Fátima as mais belas flores dos seus campos e jardins e a maneira jubilosa como receberam a Virgem Peregrina que agora os visitava na sua Imagem. E o bispo de Roermond escrevia, depois do Congresso: "O Congresso foi uma manifestação magnífica, mas o verdadeiro espírito de fé e piedade trouxe-o sem dúvida alguma Nossa Senhora de Fátima". Foi editado um álbum de grande formato sobre os actos do Congresso, com seis páginas profusamente ilustradas com fotografias da visita de Nossa Senhora de Fátima.

No dia 8 de Setembro, Nossa Senhora de Fátima cruzava mais uma fronteira, entrando no Luxemburgo. O bispo da única diocese daquele país deu-lhe as boas vindas e o burgomestre pediu-lhe "que se sentisse em sua casa". Em todas as paróquias por onde a Imagem passou havia tríduo preparatório e em todas as missas se rezava uma oração "pelos peregrinos". No dia 11 de Setembro, Nossa Senhora passou pelo planalto de Wiltz, que passou a ser chamado "Planalto de Nossa Senhora de Fátima", onde foi posta uma lápide comemorativa: "Aqui passou a Imagem de Nossa Senhora de Fátima na Sua triunfal viagem através do mundo". Este acontecimento deu origem a um santuário que veio a ser inaugurado em 13 de Julho de 1952 e geminado com o Santuário de Fátima em 13 de Maio de 1973, como se recorda numa outra lápide que se encontra no sopé de um altar que tem um retábulo com a Imagem de Nossa de Fátima.

A Virgem Peregrina continuou no Luxemburgo até ao dia 26 de Setembro, regressando depois à Bélgica, como diremos no próximo número.

Queremos agradecer às pessoas que já nos enviaram elementos sobre as viagens da Imagem Peregrina, nestes 50 anos, e renovar o apelo a todos os leitores: interessam-nos testemunhos escritos próprios ou alheios, recortes de jornais, fotografias, etc., tanto quanto possível com datas e locais, ao menos aproximados. Podem ser enviados para: Serviço de Estudos e Difusão (SESDI) — Santuário de Fátima — 2496 FÁTIMA CODEX.

L. C.

CONGRESSO DE FÁTIMA - FENOMENOLOGIA E TEOLOGIA DAS APARIÇÕES

9-12 DE OUTUBRO

PROGRAMA DO DIA 11

As aparições: aproximação exegética e teológico-fundamental

09.00 h - Sessão Plenária

— "As teofanias do Antigo Testamento" — José Loza (Jerusalém).

— "Revelações e experiência do Ressuscitado e aparições: a experiência do Transcendente" — D. Adolfo González Montes, bispo de Ávila (Salamanca).

— "A Revelação concluída com a morte do último Apóstolo: a hermenêutica teológica do testemunho e o papel do Magistério na sua

recepção" — José Eduardo Borges de Pinho (Lisboa).

Tarde cultural

Visita aos mosteiros marianos de Alcobaca e Batalha e concerto de música mariana, no Mosteiro da Batalha.

PROGRAMA DO DIA 12

As aparições: teologia e pastoral

09.00 h - Sessão Plenária

— "As revelações privadas — "aparições", "visões" — na fase actual da economia da salvação" — René Laurentin (Angers)

— "O conteúdo teológico do "Segredo": o

Imaculado Coração como "caminho" para Deus" — José Jacinto Farias (Braga).

— "A mensagem de Fátima oitenta anos depois" — D. Armindo Lopes Coelho, bispo do Porto.

12.00 h - Conferência de Encerramento Cardeal Jean Marie Lustigier — Arcebispo de Paris.

As inscrições continuam abertas: 5.000\$00 (estudantes: 2.500\$00). Sem garantia de alojamento. Actas do Congresso: 3000\$00.

Informações: SANTUÁRIO DE FÁTIMA — Secretariado do Congresso — Apartado 31-P — 2496 FÁTIMA CODEX. Telef.: (049) 5301000. Fax: (049) 5301005.

Fátima dos pequeninos

SETEMBRO 1997
Nº 204



Olá, amiguinhos!

Já ouviram falar, com certeza, no grande Jubileu do ano 2000. Aqui, na "Fátima dos Pequeninos" também já falámos nisso. O Jubileu do ano 2000, é a grande celebração dos 2000 anos de Deus vir ao mundo, na Pessoa de Seu Filho Jesus Cristo. A Igreja no mundo inteiro quer celebrar com muita alegria, com muito entusiasmo, com muita gratidão a Deus, a Sua vinda à nossa terra para nos resgatar do pecado e nos dar a salvação, tornando-nos Seus filhos, participantes da Sua vida. Mas é preciso esclarecer uma coisa: como estais a ver, o ano jubilar, (que será daqui a três anos) será um ano santo, o Ano Santo da Redenção. E o que é que isto quer dizer? Quer dizer que é um ano em que Deus nos quer dar favores e graças muito especiais. Para isso, Deus, vai proporcionar-nos muitas condições e oportunidades para podermos beneficiar desses favores e graças do céu para proveito nosso ou de outras pessoas por quem as quisermos aplicar.

Ora, mas esta "chuva" de graças do céu que vai cair no ano do Grande Jubileu para todos nós, tem que encontrar o terreno preparado, senão não penetra, tal como acontece com a terra quando chove: se está demasiado dura a água cai com abundância

mas não chega a penetrá-la, escorrendo-se por todos os lados. A terra tem que ser primeiro mexida, preparada, para poder receber a água que a há-de fecundar.

Temos que também nós preparar para o nosso "terreno", para que ele receba bem essa chuva abundante de graças que vem aí no Ano Santo da Redenção. E como nos havemos de preparar? — Uma pergunta que cada um tem que fazer a si próprio. A primeira coisa, é olhar para o terreno do seu coração. Aí é que Deus quer penetrar, aí é que Deus vai fazer maravilhas, se nós deixarmos. Depois de ver em que situação está o terreno do seu coração, vai tentar limpá-lo dos "gixos" que nele se vão acumulando com o nosso pecado: a preguiça, a inveja, o ódio, o egoísmo... sei lá, tanta coisa que, às vezes já se torna quase um hábito, mas que impedem a entrada de Deus, ali onde Ele gosta de estar, na intimidade com cada um de nós...

Claro, este trabalho de limpeza do terreno do nosso coração, exige tempo e um pouco de esforço e paciência. Porque é um trabalho que parece que nunca está feito. Mas, podem ter a certeza, de que, o desejo de trabalhar, é já a certeza de que Deus pode entrar no nosso coração quando quiser. E isso é um grande passo na preparação para o Grande Jubileu. E não esqueçam, todo o esforço exige sacrifício. Mas como recusar o sacrifício ao Senhor, se é para o nosso bem? E se Nossa Senhora tanto o pediu em Fátima! Quando os Pastorinhos se ofereceram a Deus para o que Ele quisesse, Nossa Senhora perguntou-lhes se eles estariam dispostos a aceitar os sacrifícios que Deus lhes ia pedir, pela conversão dos pecadores e pela paz no mundo. E eles disseram "sim". E nós, cada um de nós, não será capaz de oferecer alguns sacrifícios de boa vontade para o Senhor, para que Ele nos cure, nos salve, neste Ano Santo? Penso que todos nós estaremos dispostos, estamos ou não? E não podia ser de outro modo, para um amigo de Deus e de Nossa Senhora!

Então, todos juntos, cada um no lugar onde está, junto das pessoas com quem vive, vamos todos trabalhar, neste recomeço das aulas e de trabalho, para preparar bem o terreno onde o Senhor possa semear a boa semente da conversão e da graça, neste tempo propício que é a preparação para o Ano 2000.

— Vamos a isso, de acordo? Nossa Senhora vai connosco, podem crer! Até ao próximo mês, se Deus quiser!

IR. MARIA ISLINDA

FOMOS A MAASTRICHT

À maneira de Fátima, o grupo de 20 pessoas que acompanhou a imagem de Nossa Senhora Peregrina Original a Maastricht era um grupo humilde, a que foi dado viver acontecimentos cheios de significado.

Conforme noticiado anteriormente, a Imagem Peregrina voltou ao actual berço da União Europeia para a celebração do 50.º aniversário do início da sua peregrinação universal, o qual costuma situar-se não propriamente em Fátima, donde a Imagem partiu, a pé, em 13 de Maio de 1947, mas naquela cidade holandesa a que ela se dirigia, para ir presidir a um Congresso mariano internacional, no princípio de Setembro.

No aeroporto de Bruxelas esperam-nos pacientemente, durante cinco horas, vários elementos do Santuário de Maastricht, acompanhados de dois sacerdotes monfortinos, os PP. Marcos e Leonardo, que devotadamente servem Nossa Senhora no seu santuário de Fátima. A comitiva tinha sido desviada para Londres pela greve dos pilotos da TAP, e essa foi a razão do atraso. Quando chegámos a Maastricht, tudo estava a postos para uma grande procissão de velas, que demoraria cerca de hora e meia, pelas ruas da cidade, desde a igreja de Nossa Senhora de Fátima até ao santuário de Nossa Senhora "Estrela do

Mar". No caminho fez-se uma curta estação numa outra basílica da cidade, dedicada a S. Servácio, onde a imagem fora recebida em 1947. A procissão foi um belo, lento, e ao mesmo tempo grandioso cortejo, com vários centros de intervenção, já que não havia aparelhagem sonora, sempre escoltada por devotos e curiosos que trocavam as suas casas pela berm das ruas, ou se postavam à janela em atitude reverente. Sem alaridos, tivemos a impressão de que aquele caminhar suave e orante fora uma pregação, que toda a cidade entendeu e prezou.

Na celebração eucarística do dia seguinte, 15 de Agosto, presidida pelo senhor Cardeal Simonis, de Utreque, a multidão era tão compacta que transbordava para a rua, onde podia seguir a celebração através de ecrãs televisivos, que também no interior, ao longo das naves laterais, facilitavam muito a participação. No presbitério encontravam-se também os senhores núncio apostólico, o bispo da diocese, bispo de Leiria-Fátima, reitores dos dois santuários PP. Wagenaar e L. Guerra, e ainda dois bispos orientais, um católico, dos uniats da Ucrânia, e outro metropolitano da Igreja Ortodoxa de Constantinopla, vivendo em Paris, e com jurisdição sobre toda a Europa. Nossa Senhora da Assunção

deu-nos mais uma vez um sinal de que gosta de ver os cristãos do Oriente, católicos e ortodoxos, em oração comunitária e fraterna.

No sábado, às 10 horas, celebrou-se de novo a Eucaristia, presidida pelo senhor D. Serafim Ferreira e Silva, que na homilia recordou a história do passado e tirou ilações para o futuro. Participaram o Bispo Castrense da Holanda e o abade de um mosteiro beneditino que com enlevo nos deu conta de que ali afluem vocações em abundância. À tarde fez-se a celebração da despedida. Rezou-se o terço, coroado com oração diante do Santíssimo exposto; o reitor do Santuário de Fátima disse algumas palavras sobre a mensagem. Para terminar, organizou-se uma procissão de despedida, com a recolha da Imagem nos claustros do santuário. Cantou-se com toda a alma e, nos olhos de senhoras e cavalheiros, viam-se lágrimas de profunda emoção. Perguntava um senhor no restaurante onde tomámos as refeições: "Mas que estátua é essa para movimentar tanta gente à sua volta?"

A basílica de Nossa Senhora de Maastricht não é muito grande, e nós estamos bem conscientes de que os cálculos de multidões são sempre arriscados. Mas a Polícia calculou que naquele sábado tinham ido à basílica

umas duas mil pessoas. Sabendo como é grave a situação espiritual da Holanda, todos os que nos contactaram, por palavras, abraços e lágrimas, testemunharam a sua convicção de que a visita fora uma grande graça para Maastricht, para a Holanda, e para a Europa, desde Portugal às estepes da Rússia.

* * *

Nessa mesma tarde de sábado 16, aportávamos a PIRONCHAMPS, uma pequena aldeia belga, perto de Charleroi. Ai se erigiu, logo depois da visita da Imagem Peregrina, em 1947, um pequeno oratório que mais não pretendia do que lembrar a passagem da branca Senhora, mas que veio a converter-se em meta de peregrinações, até se tornar um verdadeiro santuário. Ai nos esperavam algumas centenas de pessoas, o que é muito para o lugar, onde a prática dominical não chega aos cinco por cento. Presidida pelo senhor bispo de Leiria-Fátima, e animada pelo reitor do Santuário de Fátima, fez-se uma celebração de chegada diante do SS.mo Sacramento, para bem frisar o carácter eucarístico da mensagem de Fátima, expresso, ainda antes das aparições de Nossa Senhora, na terceira aparição do "Anjo da Paz".

A celebração principal far-se-ia no domingo, 17, sob a presidência do senhor bispo de Tournai, e com a participação de uns 15 sacerdotes e diáconos. Estava um sol mordente, amenizado por nuvens intermitentes, com um calor muito excepcional para aquilo a que os belgas estão habituados, pelo que bastantes pessoas terão decidido ficar em casa. Mesmo assim, o P. Thomas, caríssimo reitor daquele querido santuário, de que há décadas é o incansável animador, achava que as mil pessoas presentes eram bem suficientes para classificar de memorável aquele acontecimento. Isso sentimos nós também, no calor dos cânticos, na serenidade da procissão, e ainda mais na amizade de que foi alvo a comitiva de Portugal quando, à noite, nos ofereceram a segunda refeição, e nos cantaram (cantamos todos juntos!) o cântico da fraternidade. É impressionante a profundidade do sentimento que une pessoas tão separadas pela distância, quando animadas por uma mesma fé, num mesmo Pai e numa mesma Mãe.

No dia 18, já com a TAP a funcionar, tomámos o avião em Bruxelas à hora prevista. Bendito seja Deus, bendita seja a sua Mãe Santíssima! Obrigado a todos.

□ P. LUCIANO GUERRA

SETENTA E CINCO ANOS E NOVECENTOS NÚMEROS!

Uma das maravilhas da História, tanto das pessoas como das coisas, está na incerteza do dia-a-dia, momento-a-momento. Nasce um jornal como nasce uma criança, depois de algum tempo de gestação, pletórico de energias, capaz de afrontar os séculos. Mas uns duram realmente séculos e outros durarão o primeiro número; uns crescem, desenvolvem-se, tornam-se cada vez mais promissoras, e a outros atinge-os a atrofia e o raquitismo, até morrerem de abandono, tão sós como se nunca tivessem existido.

Que quererá Deus deste nosso jornalinho, chamado atrevidamente "Voz da Fátima", que tira hoje o seu 900.º número, (leia-se nongentésimo) que nasceu há 75 anos, que já tem uma bela história para contar, mas que não sabe, como ninguém, o que vai ser no mês que vem?

Há um grupo de pessoas muito considerável que tem dedicado à "Voz de Fátima" um carinho tão grande que parece nem caber nas magras quatro páginas que fazem o seu corpinho habitual. Mas, como em tudo em Fátima, nós ousamos acreditar que quem está por trás deste jornal é mais um projecto divino do que uma decisão humana. Por isso nem sequer nos compete fazer grandes projectos de futuro. Vamos vivendo número a número, sempre pobres, mas sempre vivos, confiando na velha oração que faziam os nossos avós, ao traçarem o sinal da cruz sobre o pão que acabavam de amassar: "Deus te ponha a virtude, que eu da minha parte fiz o que pude". E Nossa Senhora vai ajudando!

P. LUCIANO GUERRA, DIRECTOR.

NUMERAÇÃO DA VOZ DA FÁTIMA

A propósito do número 900 que a "Voz da Fátima" completa hoje, devemos informar que a numeração do ano de publicação tem andado errada desde Maio. Assim, com este número de Setembro, encerra-se o ano 75.º do jornal. Só entrará no 76.º ano, no próximo dia 13 de Outubro. A "Voz da Fátima" começou a publicar-se a 13 de Outubro de 1922, n.º 1, do primeiro ano.

DISCORDAMOS

Nos últimos anos têm-nos chegado cartas frequentes, de vários países, pedindo o nosso parecer sobre determinada campanha de angariação de fundos para difusão da mensagem de Fátima. Esta campanha é levada a cabo por uma instituição que, ao que nos parece, toma nomes diferentes em cada nação, e filia-se numa associação que se chama "Tradição, Família e Propriedade", e teve a sua origem no Brasil. O nome sob que aparece a campanha em Portugal é "Nossa Senhora, por favor não permitais que Portugal se esqueça de Vós", e a instituição que entre nós faz a campanha é o Centro Cultural Reconquista.

Sabemos que o bispo actual da diocese brasileira de origem, Campos, exprimiu alguma vez a sua condenação desta instituição que, pretendendo defender valores cristãos, tinha como força original uma oposição ferrenha ao comunismo, por razões que nos parecem temporalis-

tas e desprovidas de preocupações sociais. Ao lado, publicamos um comunicado da Conferência Episcopal do Brasil, que não pode ser mais claro. Poderíamos aduzir também um comunicado dos Bispos de França, igualmente condenatório.

Até hoje, e apesar de uma busca nesse sentido, não pudemos obter o nome de qualquer bispo que na sua diocese tenha aprovado este movimento, o qual deve, por isso, considerar-se meramente secular e desligado da Igreja, enquanto corpo hierarquizado. O facto de, a título particular, um ou outro bispo, ou mesmo cardeal, lhe dar o seu aval, não nos garante da conformidade do espírito da associação com os ideais da Igreja.

Discordamos particularmente, no referente à campanha aludida, do aproveitamento alarmista que se faz das lágrimas que terão sido choradas por uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, e das quais nunca se fez qualquer processo canónico,

que nos pudesse dar a garantia ao menos de um bispo residencial.

Discordamos ainda do método pecuniarista que se manifesta no tabelamento das ofertas pedidas, com motivos que nos parecem mais sentimentais e temporalistas do que religiosos, sem qualquer apresentação de contas nem garantia de qualquer autoridade reconhecida.

Discordamos, sobretudo, porque a mensagem de Fátima nos foi dada em determinado contexto, pastoral, teológico e eclesial, fora do qual qualquer aproveitamento pode conduzir a erros e extremismos condenáveis. A Pastoral de Fátima só se aproximará da vontade divina se for ao mesmo tempo, e antes de mais, teocêntrica, cristocêntrica, eclesiocêntrica. Só quando centrada nestas três realidades, que nela têm o seu lugar mais ou menos explícito, é que a devoção a Nossa Senhora de Fátima pode ser vivida e difundida com equilíbrio, como caminho de salvação.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

23.ª ASSEMBLEIA GERAL
10 a 19 de Abril de 1985

NOTA SOBRE A T. F. P.

É notória a falta de comunhão da T. F. P. (Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade) com a Igreja do Brasil, sua Hierarquia e com o Santo Padre.

O seu carácter esotérico, o fanatismo religioso, o culto prestado à personalidade de seu chefe e progenitora, a utilização abusiva do nome de Maria Santíssima, conforme notícias veiculadas, não podem de forma alguma merecer a aprovação da Igreja.

Lamentamos os inconvenientes decorrentes de uma sociedade civil que se manifesta como entidade religiosa católica, sem ligação com os legítimos pastores.

Sendo assim, os Bispos do Brasil exortam os católicos a não se inscreverem na T. F. P. e a não colaborar com ela.

ALCOOLISMO, FLAGELO A COMBATER

Há em Portugal setecentos mil alcoólicos e mais de um milhão de bebedores excessivos... Para muitos jovens da região centro do País, a cerveja ocupa já o primeiro lugar entre as bebidas alcoólicas, conforme uma sondagem feita em escolas secundárias... O espectáculo dado por estudantes das universidades, institutos e escolas superiores, por altura das festas de finalistas, é preocupante pelo excesso de álcool... Notícias recentes e acontecimentos dolorosos encheram jornais e outros meios de comunicação, dando conta da forma vergonhosa de incitamento à bebida que se pratica em muitos estabelecimentos nocturnos legalizados, com o fim manifesto de lucros exagerados e injustos, sem olhar a meios e a consequências... Cada dia vemos a destruição de pessoas, famílias e instituições e um número lamentável de desastres rodoviários, causados por excesso de álcool, que vão semeando morte e aumentando o número das pessoas com deficiências graves...

Alcoolismo, uma doença

Actualmente é conclusão adquirida que o alcoolismo é uma doença. Foi pelos cientistas classificada como "primária e crónica", abrangendo factores ambientais, psicológicos e genéticos que influenciam o seu desenvolvimento e manifestações. Uma doença, frequentemente progressiva e fatal, caracterizada,

de modo contínuo ou periódico, pela perda de controlo sobre o consumo do álcool, pela preocupação do álcool como tóxico, pelo seu uso permanente, apesar das consequências adversas e das distorções do pensamento, que vai até à negação do problema.

As crianças e os jovens na teia do álcool

Actualmente surge mais um facto, para nós muito grave e sério. Trata-se do consumo de bebidas alcoólicas por parte das crianças, mas, sobretudo, de jovens, rapazes e raparigas, normalmente em grupo, abusando do álcool de modo ocasional ou mesmo programado. Em muitos casos, este consumo faz-se em ambientes reservados, noutros ganha propositados foros de acontecimento público que, não raro, conduzem o consumidor para manifestações, tão aviltantes como degradantes. No caso dos jovens, haja em vista, como já se disse, as festas de final de curso dos estudantes do ensino universitário e superior e, até, de muitas escolas secundárias.

Valores e critérios para uma libertação interior

Uma causa, entre outras, da degradação que atinge muitas pes-

soas é, a par do reduzido grau de promoção humana, a carência acentuada de valores morais, como o respeito por si próprio e pelos outros, o respeito pela vida e pela dignidade, pessoal e alheia, o sentido da responsabilidade, o uso correcto da liberdade. É ainda a carência de critérios válidos que sirvam de orientação na vida. De facto, sem valores e sem critérios, não é possível a libertação interior; nem a vontade eficaz de a alcançar. Esta libertação é condição para que as pessoas tenham um sentido para a vida, alegria de viver e de conviver, e capacidade para se defenderem e comprometerem na defesa de outros.

A prevenção pessoal e pública do alcoolismo e a ajuda dos doentes a aceitar e a colaborar no seu tratamento exigem, a nosso ver, que se aceite participar num processo educativo, global e contínuo. A simples informação e a mera proposta de auxílio não são suficientes. Para enfrentar e vencer os inúmeros condicionamentos, internos e externos, há que fortalecer a vontade e levá-la à assimilação de valores morais e de critérios válidos, capazes de possibilitar e mobilizar, com normalidade, para opções positivas e projectos dignos na vida do dia a dia.

Jovens e movimentos juvenis

Em relação aos doentes alcoólicos, dos quais agora nos ocupamos

especialmente, é necessário que, em seu favor e como expressão de comunhão fraterna, se constituam nas paróquias grupos de acolhimento e de acompanhamento, com preparação adequada para este serviço.

Um trabalho cuidado para ajudar a debelar o alcoolismo deve fazer-se de um modo especial com os grupos de jovens e os movimentos juvenis. A actuação com todos estes e em seu favor faz-se, antes de mais, no campo da informação e da formação e através de gestos concretos e elucidativos, começando por eliminar nos seus encontros, assembleias e festas, toda a espécie de bebidas alcoólicas.

Em defesa da dignidade humana

Na nossa sociedade, tornou-se urgente o combate pela dignidade humana. O campo de luta temo-lo em cada lugar, momento e circunstância, mas muito especialmente onde e quando há pessoas que se encontrem em situações que as desfiguram e destroem, por culpa própria ou por terem caído nas garras dos que promovem mecanismos anti-humanos e anti-sociais, por interesses próprios ou por pobreza de sentimentos.

(Excerto do documento dos Bispos das Dioceses do Centro "Alcoolismo, flagelo a combater — reflexão e orientação pastoral", datado de 20 de Junho de 1997)

Movimento da Mensagem de Fátima

PEREGRINAÇÕES DIOCESANAS

BRAGANÇA – 5 de Outubro – ao Santuário dos Cerejais, com outros Movimentos Marianos.

BRAGA – 5 de Outubro – ao Santuário de Nossa Senhora da Conceição do Sameiro.

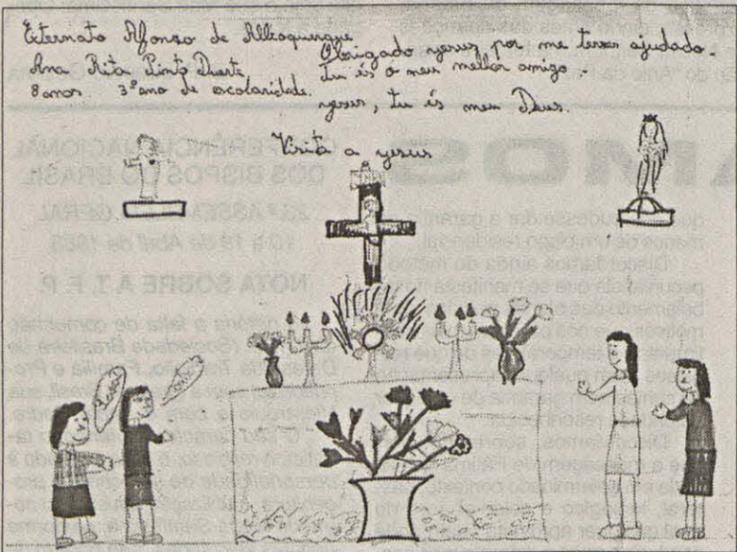
LAMEGO – 12 de Outubro – ao Santuário de Nossa Senhora da Lapa.

CONSELHO NACIONAL DO MOVIMENTO – 13 a 15 de Novembro.

Informamos que o Boletim para 1998 estará pronto até ao dia 15 de Novembro. Será bom requisitá-lo já aos Secretariados Diocesanos.

“DEIXAI VIR A MIM AS CRIANÇINHAS”

Passaram as férias. Em breve vai recomeçar a catequese. Pedimos encarecidamente que dêem continuidade à adoração solene a Jesus Sacramentado com as crianças. E onde ainda o não iniciaram, que o façam quanto antes. Mandem-nos notícias e fotografias.



Na Diocese de Setúbal, entre a Páscoa e o Pentecostes há em cada Paróquia um dia de “Sagrado Lausperene”. Nesse dia, numa das três igrejas da Paróquia de Cristo-Rei, a meio da manhã quando os adultos estavam em adoração, chegou um grupo de crianças da catequese, acompanhadas pela professora. Entraram em muito silêncio.

Ao perguntar-lhes onde estava ali Jesus, uma das mais pequenas apontou para o crucifixo, entre a imagem de Cristo-Rei e a de Nossa Senhora de Fátima. Mostrei-lhes a custódia, onde Jesus estava na hóstia consagrada, em cima do altar.

Contei-lhes como a Jacinta, pequenina, num dia da Procissão do SS. mo Sacramento, ao dizerem-lhe para atirar pétalas quando Jesus passasse, ela perguntou: “E nós vamos vê-LO?” — “Sim, o Sr. Padre leva-O”. No fim, Lúcia perguntou: “Jacinta, porque não deitaste as flores a Jesus?”, “Porque não O vi!” — “Então, tu não sabes que Jesus na Hóstia não se vê? É Jesus escondido, é o Jesus que nós recebemos na Comunhão”.

Depois disse-lhes que o Fran-

cisco gostava de passar muito tempo a fazer companhia a Jesus escondido, a consolar Jesus que está triste com tantos pecados. Então as crianças vieram ajoelhar-se à volta do altar.

Lembrei-lhes como Jesus foi adorado pelos Pastores de Belém. Também eles podiam ser adoradores do mesmo Jesus, agora “escondido” na hóstia consagrada. Cantaram a Jesus e rezaram, aproveitando o esquema 2 proposto pelo Santuário de Fátima para adoração das crianças. Depois, cada uma, espontaneamente falou com Jesus: “adoro-te Jesus”, “amo-te Jesus”, “Jesus, Tu deste a vida por nós todos”, “Eu amo-te para toda a vida, Jesus”, e pediram a Jesus que ajudasse os pobres, os doentes, as crianças que não O conhecem, e rezaram pela paz no mundo e pelos pecadores para que todos vão para o Céu.

No fim daquela meia hora de “visita a Jesus”, propus que fizessem um desenho. E na semana seguinte, felizes por aquele encontro com Jesus, entregaram os desenhos e perguntaram quando voltavam ir assim visitar Jesus.

Dra. Maria da Graça Araújo

ORAÇÕES DE NOSSA SENHORA

Quando rezais o terço dizei depois de cada mistério: “Ó meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno; levai as almas todas para o Céu, principalmente as que mais precisarem”.

Sempre que fizerdes algum sacrifício, dizei: “Ó Jesus é por Vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação dos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria”.

ECOS DA APARIÇÃO DE 13 DE SETEMBRO DE 1997

Diz a Vidente, Irmã Lúcia: “Todos nos queriam ver e falar. Ali não havia respeito humano. Numerosas pessoas, e até senhoras e cavalheiros, conseguindo romper por entre a multidão que à nossa volta se apinhava, vinham prostrar-se, de joelhos, diante de nós, pedindo que apresentássemos a Nossa Senhora as suas necessidades. Outros, não conseguindo chegar junto de nós, chamavam de longe: Pelo amor de Deus! Peçam a Nossa Senhora que me cure o meu filho, que é aleijadinho! Outro: que me cure o meu, que é cego! Outro: O meu,

que é surdo! Que me traga meu marido... Meu filho, que anda na guerra! Que me converta um pecador! Que me dê saúde, que estou tuberculoso! Etc, etc...”

Chegamos, por fim, à Cova da Iria, junto da carrasqueira e começamos a rezar o terço com o povo. Pouco depois, vimos o reflexo de luz e a seguir Nossa Senhora sobre a azinheira.

— Continuem a rezar o terço, para alcançarem o fim da guerra. Em Outubro virá também Nosso Senhor, Nossa Senhora das Dores e do Carmo, S. José com o Menino Jesus para abençoarem o

Mundo. Deus está contente com os vossos sacrifícios, mas não quer que durmais com a corda: trazei-a só durante o dia».

Nossa Senhora quis acentuar que, para além da penitência aceite, Deus aprecia também a penitência voluntária, quando feita com equilíbrio e, quando possível, orientada espiritualmente.

Noutras ocasiões, Nossa Senhora e Jesus acentuaram que a penitência do cumprimento do dever e dos seus Mandamentos, é a mais importante, mas nesta aparição deixou bem claro que a voluntária é muito útil no plano salvífico.

A NOSSA PEREGRINAÇÃO

Os dias 19 e 20 de Julho do ano em curso, foram de verdade dias de festa para os Mensageiros de Nossa Senhora de Fátima. Festa dum família dispersa por muitas paróquias de Portugal Continental e Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, reunida à volta da Mãe para lhe cantar os parabéns pelos 80 anos das suas aparições.

Presidiu à peregrinação o Senhor D. Serafim Ferreira de Sousa e Silva, Bispo de Leiria-Fátima e Assistente Geral do Movimento da Mensagem de Fátima. Às 16 horas, iniciou-se com a entrada solene dos peregrinos, a partir da Cruz Alta até à Capelinha, onde saudámos Nossa Senhora. Após a celebração, seguimos para o Centro Pastoral Paulo VI, para participar em diversas actividades, promovidas pela diocese de Braga. Decorreram muito bem.

Às 21.30 horas começou a grande vigília de oração com o Terço orientado pelo Mons. Dr. Luciano Paulo Guerra — Reitor do Santuário de Fátima e Vogal nato do Movimento. As reflexões feitas em cada dezena foram um convite à unidade e empenhamento apostólico. As reuniões feitas ao jeito dos cristãos dos primeiros tempos, são importantes para um trabalho eficiente e perseverante dos Movimentos apostólicos. Terminada a procissão de velas, o Sr. D. Serafim presidiu à Concelebração da Eucaristia. Na homilia convidou-nos a não termos medo das dúvidas e dificuldades. As virtudes da coragem, fidelidade e esperança, devem estar gravadas no coração dos Mensageiros de Nossa Senhora. Contrariedades, quem as não tem? O amor tudo ultrapassa e tranquiliza.

Das 0 às 7.30 horas, foi um

tempo de muita oração e generosidade. Muitas pessoas fizeram desta noite uma grande vigília de oração.

Após o Terço das 10 horas, teve lugar uma grande Concelebração da Missa, presidida também pelo Sr. D. Serafim.

A Mensagem de Fátima é sempre nova e oportuna. Vale a pena assumi-la e difundi-la. Os mensageiros de Nossa Senhora muito podem fazer. Confio no dinamismo apostólico do Movimento e peço para todos quantos nele trabalham a bênção maternal de Maria.

Esperamos que a peregrinação tenha continuidade na vida particular, familiar e comunitária e que os compromissos assumidos se tornem realidades vivas e operantes.

O Secretariado Nacional agradece a todos quantos nos ajudaram na resposta ao programa da peregrinação.

EDUCAR COM OBJECTIVIDADE E REALISMO

HOJE em dia, as pessoas, porque acreditam na história de que a frustração provoca “stress” e “falta de autoconfiança”, esforçam-se ao máximo para “proteger” as crianças deste terrível flagelo. Mas, a verdade, é que a “VIDA” envolve muitas frustrações, e, só aprendendo a lidar com elas, ficamos vacinados. Por isso, dê às suas crianças doses regulares de vitamina “N”, a qual se encontra numa palavra fundamental para a formação do carácter: “NÃO”.

Além disso, dê aos seus filhos apenas aquilo que eles necessitam, e só uma quarta parte do que simplesmente desejam. É errado habituar as nossas crianças a um padrão material que não tem nada a ver com o que se lhes vai deparar quando adultos. Uma das atitudes mais destrutivas que uma pessoa pode adquirir é pensar que pode conseguir tudo sem fazer nada, ou seja, **sem trabalho e sacrifício**.

Quantos mais brinquedos derem às crianças mais dificuldade elas têm para decidir com qual brincar, ou mesmo o que fazer. É por causa disso que quem tem brinquedos a mais fica triste e aborrecido. Procure dar brinquedos criativos, como por exemplo, a plasticina, o barro, os lápis de cor, os “legos”, os jogos de encaixe e livros adequados à idade e aos interesses dos seus filhos ou educandos.

O trabalho de casa não é apenas para os pais. “As tarefas domésticas” proporcionam um “sentido de realização” e fazem dilatar o “sentimento de valor das crianças”. Deve-se começar a atribuir tarefas às crianças a partir dos 3 anos, pois nesta ida-

de elas gostam de agradar e querem participar em tudo o que os pais fazem. Esta aprendizagem não só prepara as crianças para a vida, como lhes permite apreciar o esforço que os pais fazem para gerir a casa e a manter limpa e arrumada.

Não deixe também os seus filhos ou educandos, verem **muita televisão**, porque o **hábito** de ver televisão **“inibe”** a **iniciativa**, a **curiosidade**, a **motivação**, a **imaginação**, o **raciocínio** e a **“concentração”**. Se não quer que o seu filho se instale à frente

da televisão, em vez de brincar, ler ou estudar, dê o exemplo. Só assim poderá ajudá-lo a ser mais responsável e confiante.

A coragem não se ensina, é algo que vem de dentro. Mas pode ensinar que vale a pena tê-la. **Não há segredos para o sucesso**. Ele é o resultado da **preparação**, da **formação** e do **“trabalho árduo”**.

Na vida, o importante não é ser, ter ou parecer. O importante é fazer, construir e desenvolver.

Até Breve — Isabel Maria Rebelo

SERPA — DIOCESE DE BEJA



Os dias 12 e 13 deste ano dos 80 anos das aparições de Nossa Senhora, são vividos de modo diferente pelos “mensageiros” de Serpa, tendo por lema **“Unidos a Maria em oração”, vamos comemorar os 80 anos das Suas aparições na Cova da Iria:**

Dia 10, reunem-se para orar e reflectir sobre a Mensagem de Fátima, seguindo os esquemas do Boletim do Movimento.

Dia 12, fazem Adoração ao Santíssimo.

Dia 13, participam na Eucaristia.

Maria de Lurdes Barão
Tesoureira Diocesana do MMF